

**SEMINAIRE FRANÇAIS ET PORTUGAIS : DEUX LANGUES-MONDE,
Contribution aux politiques linguistiques publiques**
**SEMINÁRIO FRANCÊS E PORTUGUÊS: DUAS LÍNGUAS
INTERNACIONAIS, contributos para as políticas públicas de língua**
12 DÉCEMBRE / 13 DÉCEMBRE 2022

Mesa redonda 2:

**Políticas públicas de língua em França e em Portugal (gestão, quadro
jurídico, fortalecimento, normas...)**

Mário Filipe
Universidade Aberta
(Centro de Estudos Globais)

Palavras-chave: Política de Língua, Gestão Linguística, Políticas Públicas, Português, Francês, Línguas Globais.

As políticas públicas são por definição as políticas de Estado basilares para a enquadrar a ação governativa na resposta às necessidades dos cidadãos nas várias áreas de intervenção política, económica e social. Pelas suas implicações no acesso pleno à educação, à saúde, ao conhecimento científico e técnico, ao trabalho, à integração social, económica e ao exercício de uma cidadania plena, uma política pública de língua preenche todos os requisitos para pertencer, pelos motivos agora enunciados, às políticas estruturantes da ação do Estado e dos Governos.

Em França existe um consenso e uma consciência política transversal sobre política de língua e gestão linguística da língua francesa e mais recentemente, do que é adequadamente designado “as línguas de França”. Há uma perenidade de políticas de língua e de cultura que dão estabilidade, reforçam a credibilidade e justificam o investimento e a continuidade institucional destas políticas em que os responsáveis políticos e os agentes executores estão imbuídos culturalmente pela visão que a França e os franceses têm de si e da sua língua.

**SEMINAIRE FRANÇAIS ET PORTUGAIS : DEUX LANGUES-MONDE,
Contribution aux politiques linguistiques publiques**

**SEMINÁRIO FRANCÊS E PORTUGUÊS: DUAS LÍNGUAS
INTERNACIONAIS, contributos para as políticas públicas de língua**

12 DÉCEMBRE / 13 DÉCEMBRE 2022

Se há mudanças na organização das estruturas de implementação e execução das políticas de língua, elas são justificadas pelo reforço e robustecimento das políticas definidas, monitorizadas anualmente e apresentadas em Relatórios públicos, escrutináveis por quem se interessar, pois são de acesso livre.

Uma política pública de língua – e por maioria de razão, políticas de língua de línguas internacionais, línguas pluricontinentais, globais, como as línguas francesa e portuguesa - incorpora vertentes internas (nacionais) e externas (internacionais) de atuação e em ambas as vertentes devem-se consagrar linhas de ação no que respeita às perspetivas como língua materna e não materna e, neste caso, na sua promoção e difusão, na conceção de estratégias de construção de fontes de atratividade para chegar a novos falantes.

Não é de hoje que a Política de Língua, enquanto Política Pública, deve ser dotada de uma visão e capacidade para enquadrar as tradicionais políticas de língua na educação, nas políticas de língua para o provimento no sistema escolar de línguas estrangeiras estratégicas para a economia de exportação e relações internacionais, políticas de língua para a formação de tradutores e intérpretes de conferência para as organizações internacionais, de profissionais para a tradução literária e científica, para a integração de cidadãos migrantes.

Hoje, no entanto, as políticas de língua das línguas internacionais têm de incluir enquadramento para o acesso à ciência e ao conhecimento científico na língua nacional, transversal ao sistema de educação. Uma política que perceba a necessidade de que a língua dos falantes tem de estar presente e disponível nas cada vez mais variadas plataformas e produtos tecnológicos, para que os falantes possam continuar a ter acesso, na sua língua, à tecnologia e à interação linguística com esses produtos tecnológicos que, cada vez mais, estão à disposição do consumidor comum.

**SEMINAIRE FRANÇAIS ET PORTUGAIS : DEUX LANGUES-MONDE,
Contribution aux politiques linguistiques publiques**

**SEMINÁRIO FRANCÊS E PORTUGUÊS: DUAS LÍNGUAS
INTERNACIONAIS, contributos para as políticas públicas de língua**

12 DÉCEMBRE / 13 DÉCEMBRE 2022

Uma língua cujos falantes e instituições "desistam" de que a sua língua seja língua de ciência, de investigação e de produção de ciência, que não esteja tecnologicamente disponível para integrar *software* para produtos tecnológicos de consumo com interação cidadão-máquina, não tem futuro como língua internacional, pois está-se a autoexcluir do futuro da comunidade científica e da sociedade tecnológica que estamos já a viver.

As políticas de língua acima enunciadas ainda que não esgotem o domínio de investigação e ação desta vertente de ação governativa, nem se circunscrevam ao âmbito de ação do Estado, nos termos acima apontados, são impossíveis de implementar e obter sucesso se não forem concebidas e percebidas como políticas públicas.

As Instituições responsáveis pelo planeamento e execução de Políticas Públicas de Língua têm de dispor de mecanismos, massa crítica, meios logísticos e orçamentais para puderem pensar o futuro das políticas de língua de que o país e os falantes precisam e não subsistirem apenas presos a uma navegação à vista, sem capacidade para produzir documentos orientadores, Relatórios, Planos de Ação escrutináveis para, munidos de ferramentas fundamentais, poderem ser proativos no acompanhamento, avaliação e reflexão na perspetiva do desenvolvimento e implementação das Políticas de Língua necessárias.

Não negligenciável é perceber a determinação dos responsáveis políticos e agentes da execução dessas políticas, a sua vontade política e convicção no potencial da língua no contexto internacional diplomático, político, educacional, científico, tecnológico e económico e a consciência da importância da língua para o país e para o espaço geolinguístico onde os falantes da língua partilhada por povos e nações a tornam viva e útil e em que a língua prova no dia a dia que é crucial para o desenvolvimento de todos os falantes.

**SEMINAIRE FRANÇAIS ET PORTUGAIS : DEUX LANGUES-MONDE,
Contribution aux politiques linguistiques publiques**

**SEMINÁRIO FRANCÊS E PORTUGUÊS: DUAS LÍNGUAS
INTERNACIONAIS, contributos para as políticas públicas de língua**

12 DÉCEMBRE / 13 DÉCEMBRE 2022

Só com desenvolvimento induzido pela capacidade de uma língua prover conhecimento e acesso a todos os domínios do saber, capacitação pela educação e responder às exigências da sociedade e bens de consumo e bem-estar é que a língua se pode mostrar atrativa, útil, necessária, imprescindível, sustentável e com futuro. Uma língua não se defende senão pelo alargamento contínuo das áreas do seu uso para os falantes.

O falante é cruel e exigente. A língua ou se impõe pela sua utilidade de dar satisfação às necessidades do falante para agir no mundo, ou, não cumprindo simbioticamente as funções necessárias ao corpo que a sustém perde importância, utilidade, razão de viver.